

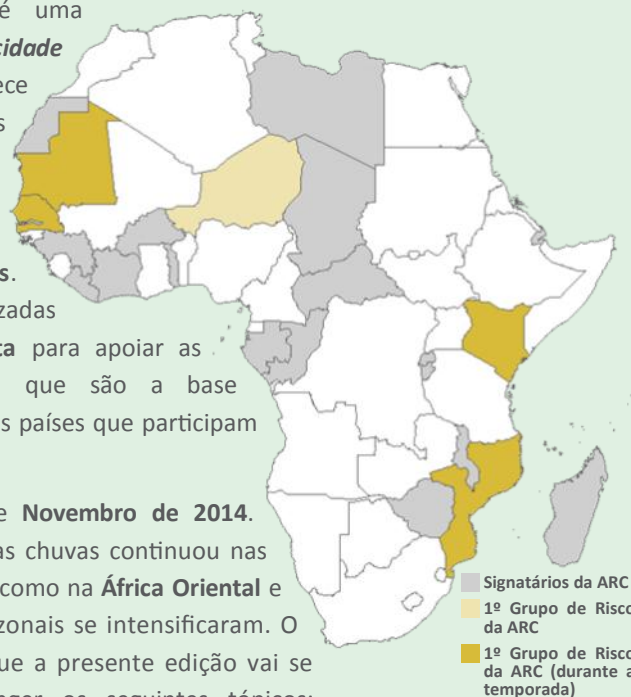
Destaques:

- **Precipitação:**
 - Estação chuvosa a chegar ao fim em grande parte da **África Ocidental**
 - **Desempenho variado** das precipitações na **África Oriental**
 - **Início lento** de chuvas sazonais na **África Austral**
- **Seca:**
 - Condições de **seca confirmadas** no **Senegal** e na **Mauritânia**
 - **Recuperação da pastagem em curso** na maior parte do **Quênia**, em especial na região ocidental do país
 - **Início da sementeira** em partes de **Moçambique**
- **Populações Potencialmente Afetadas:**
 - Estima-se que cerca de **784 mil pessoas** e **558 mil pessoas** serão directamente afectadas pela seca no **Senegal** e **Mauritânia**, respectivamente
- **Seguro:**
 - **Cinco temporadas em curso** (Senegal, Níger, Mauritânia, Quênia e Moçambique) estão incluídas no **primeiro grupo de risco da ARC**
 - Após **Níger** no mês passado, **Senegal** e **Mauritânia** serão igualmente elegíveis a **pagamentos da Companhia de Seguros ARC, Limitada**
 - Esses recursos serão utilizados **exclusivamente para financiar a resposta à seca** delineada nos **Planos de Implementação Final**, que estão em fase de finalização

INTRODUÇÃO

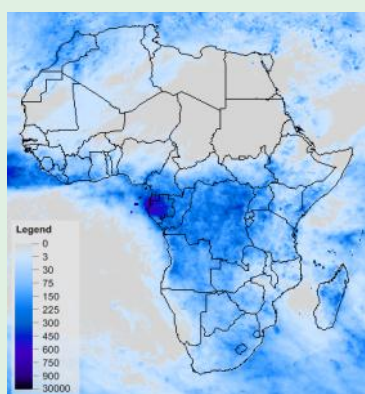
O Boletim *Africa RiskView* (ARV) é uma publicação periódica da **Agência Capacidade Africana de Risco (ARC)**. Fornece informações sobre os actuais **desenvolvimentos do índice de precipitação e seca** conforme detectados pelo ARV, e seu potencial **impacto sobre as populações vulneráveis**. Fornece igualmente informações actualizadas sobre **estimativas do custo de resposta** para apoiar as populações potencialmente afectadas, que são a base subjacente das apólices de seguro para os países que participam no grupo de seguros da ARC.

A edição deste mês abrange o mês de **Novembro de 2014**. Durante o mês em análise, a estação das chuvas continuou nas zonas costeiras da **África Ocidental**, bem como na **África Oriental e Central**. Na **África Austral**, as chuvas sazonais se intensificaram. O **mapa à direita** destaca os países em que a presente edição vai se concentrar. O Boletim ARV irá abranger os seguintes tópicos: **precipitação, seca, populações afectadas** e as informações actualizadas sobre as **estimativas dos custos de resposta**.

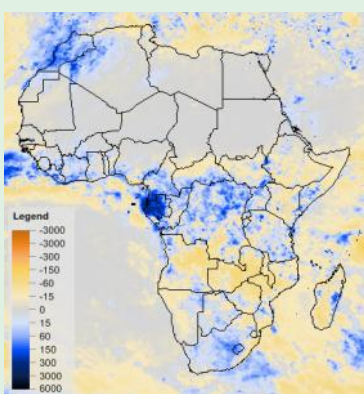


PRECIPITAÇÃO

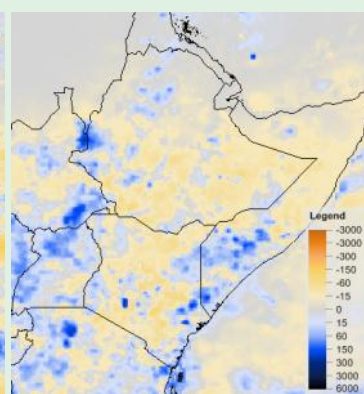
Durante o mês em análise, foram registadas chuvas sazonais nas zonas costeiras da **África Ocidental**, em toda a **África Central** e na maior parte da **África Oriental** (Sudão do Sul, Uganda, Etiópia, sul da Somália e Quênia), que está actualmente a atravessar a sua curta temporada de chuvas (consultar o Mapa 2). Na região do **Sahel**, a estação chuvosa chegou ao fim, tal como nas áreas mais ao norte da **África Central e Oriental** (Sudão e norte da Somália). Na **África Austral**, a estação chuvosa intensificou-se, particularmente na África do Sul, Lesoto, Suazilândia e Madagáscar.



MAPA 2: PRECIPITAÇÃO ACUMULADA, RFE2 (NOVEMBRO DE 2014)



MAPA 3: PRECIPITAÇÃO EM RELAÇÃO SO NORMAL, RFE2 (NOVEMBRO DE 2014)



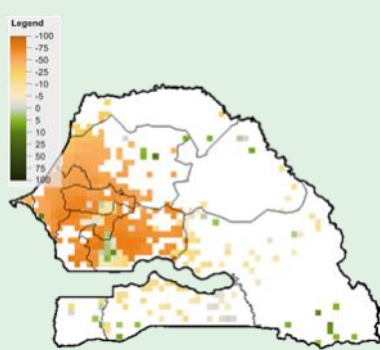
MAPA 4: PRECIPITAÇÃO EM RELAÇÃO SO NORMAL NA ÁFRICA ORIENTAL, RFE2 (NOVEMBRO DE 2014)

Comparada à média de longo prazo (2001-2013), registaram-se precipitações acima do normal nas zonas costeiras do Golfo da Guiné, na **África Ocidental** (consultar o Mapa 3). Em partes da **África Central**, foram registados excedentes de precipitação de mais de 350 mm no Gabão e Guiné

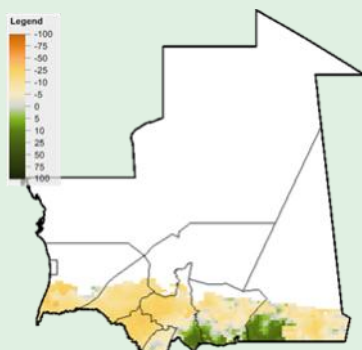
Equatorial. No entanto, foram registadas condições mais secas do que o normal em partes da **África Austral**, em especial no Zimbabwe, Moçambique, Zâmbia, Angola e Namíbia. Isto pode indicar um início lento da estação chuvosa na região. Na **África Oriental**, a curta temporada de chuvas registou um desempenho variado. Embora a parte ocidental do Quênia e sul da Somália tenham registado precipitações acima do normal, persistiram as condições mais secas do que as normais na região central do Quênia, Etiópia e no norte da Somália (consultar o Mapa 4).

SECA

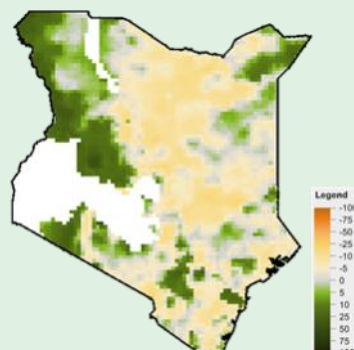
O ARV utiliza o **Índice de Satisfação da Necessidade Hídrica (WRSI)** como um indicador para a seca. O WRSI é um índice desenvolvido pela *Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO)*, que, com base em estimativas de precipitação por satélite, calcula se uma determinada cultura recebe a quantidade de água de que necessita em diferentes estágios do seu desenvolvimento. Para maximizar a precisão do ARV, **os países que pretendam tomar um seguro, personalizam os parâmetros do software** de modo a reflectir as realidades no terreno. A presente edição do Boletim do ARV irá discutir os países segurados que estão actualmente com a temporada em curso.



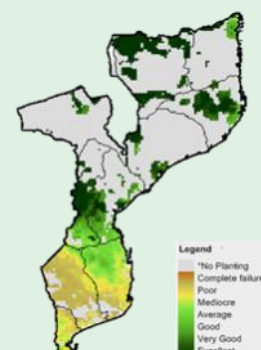
MAPA 5¹⁾: WRSI EM RELAÇÃO AO NORMAL NO SENEGAL (RFE2) (ÉPOCA AGRÍCOLA DE 2014)



MAPA 6: WRSI EM RELAÇÃO AO NORMAL NA MAURITÂNIA (RFE2) (ÉPOCA AGRÍCOLA DE 2014)



MAPA 7: WRSI EM RELAÇÃO AO NORMAL NO QUÊNIA (RFE2) (SEGUNDA ÉPOCA DE PASTAGEM DE 2014/15)



MAPA 8: WRSI REAL EM MOÇAMBIQUE (ARC2) (ÉPOCA AGRÍCOLA DE 2014/2015)

Senegal (época agrícola de 2014): A época agrícola no Senegal, conforme especificado no Contrato de Seguro do país com a ARC, terminou a 10 de Dezembro de 2014. O país viveu uma temporada muito fraca em termos de precipitação global, bem como na distribuição temporal e espacial das precipitações. Na maioria das áreas agrícolas, o ARV estima que não foram alcançadas as condições de sementeira da cultura de referência, o amendoim. Nas áreas localizadas onde ocorreu a sementeira, o desempenho da temporada foi variado, com a maioria das partes central e ocidental do Senegal a viver uma época agrícola abaixo do normal, como indica o Mapa 5. Apenas em partes do sudeste do Senegal, a temporada teve um desempenho normal, o que permitiu a satisfação da necessidade hídrica da cultura de amendoim. Essas condições de seca foram verificadas pelo Grupo de Trabalho Técnico da ARC no país.

Mauritânia (época agrícola de 2014): A época agrícola na Mauritânia, conforme especificado no seu contrato de seguro com a ARC, terminou a 20 de Novembro de 2014. Devido ao mau desempenho das precipitações durante a estação chuvosa de 2014, as necessidades hídricas da cultura de referência, o sorgo, só foram satisfeitas em bolsas das regiões de Assaba, Hodh Gharbi e El Hodh Ech Chargui no centro-sul da Mauritânia (consultar o Mapa 6). Todas as outras áreas agrícolas enfrentam condições de seca, de acordo com o ARV, com um WRSI que é de até 65% abaixo do normal. Em algumas áreas localizadas ao longo da costa atlântica, o ARV indica que não foram alcançadas condições de sementeira. Esperar-se que os agricultores que vivem nas áreas afectadas por um WRSI abaixo do normal não sejam capazes de produzir rendimentos substanciais no fim da época agrícola de 2014.

Quênia (segunda época de pastagem de 2014/15): O Quênia personalizou o WRSI para apresentar a evolução das pastagens nas suas áreas pastoris bimodais. O WRSI de pastagem está intimamente ligado ao desempenho das chuvas sazonais até agora, e mostra uma evolução acima do normal da pastagem no oeste, assim como em bolsas do sul e nordeste do Quênia (consultar o Mapa 7). Particularmente nas regiões ocidentais de Pokot, Baringo e Turkana actualmente registam valores do WRSI que são 40-50% acima do normal. No entanto, nas regiões central e norte do país, o WRSI permanece ligeiramente abaixo da média devido as condições de seca

¹⁾ **Nota:** O Mapa 5 acima apresenta o WRSI comparado ao normal no Senegal no final da época agrícola 2014/15 (10 de Dezembro de 2014).

acima do normal registadas ao longo dos últimos dois meses. As áreas mais afectadas são partes de Moyale, Marsabit, Isiolo e Mwingi, onde o WRSI está actualmente entre 23% e 44% abaixo da média. No entanto, é importante notar que a recuperação das pastagens já começou nessas áreas, e que é provável que melhore ainda mais com a progressão da temporada. As precipitações particularmente registadas em Dezembro de 2014 serão cruciais para determinar o desempenho geral da temporada em curso.

Moçambique (época agrícola de 2014/2015): A época agrícola em Moçambique começou no final de Outubro de 2014, e vai durar até meados de Maio de 2015. A sementeira ocorre geralmente entre Outubro e no final de Janeiro. De acordo com o ARV, a sementeira já começou em algumas áreas, apesar do início ligeiramente atrasado da estação chuvosa (consultar o Mapa 8). No entanto, dado que o período de sementeira se estende até o final de Janeiro de 2015, ainda há tempo suficiente para os agricultores a plantarem em áreas onde as condições de sementeira ainda não foram alcançadas. As precipitações ao longo dos próximos meses será um factor essencial para determinar o sucesso da época agrícola

POPULAÇÃO AFECTADA

Com base nos cálculos do WRSI discutidos na secção anterior deste boletim, o ARV estima que o **número de pessoas potencialmente afectadas pela seca** para cada país participante no grupo de seguro. Como parte do processo de personalização no país, **os perfis de vulnerabilidade** são desenvolvidos aos níveis subnacionais para cada país, que definem o potencial impacto de uma seca na população que vive numa área específica. É importante notar que nem todas as pessoas afectadas por uma seca podem estar em necessidade de assistência humanitária. Além disso, as necessidades humanitárias são muitas vezes impulsionadas por uma variedade de factores, incluindo, mas não limitados ao clima. O presente boletim analisa as estimativas de populações afectadas e as projecções para os países segurados e com a temporada em curso.

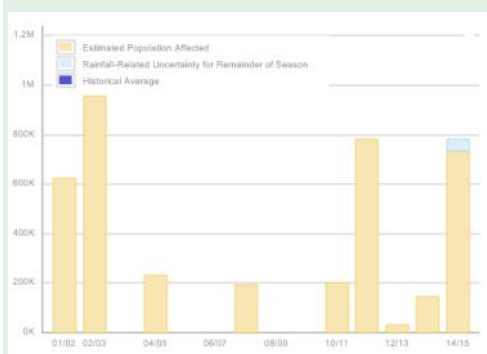


GRÁFICO 1: ESTIMATIVA ANUAL DA POPULAÇÃO AFECTADA (ATÉ 11 DE DEZEMBRO DE 2014) NO SENEGAL (2001-2014)

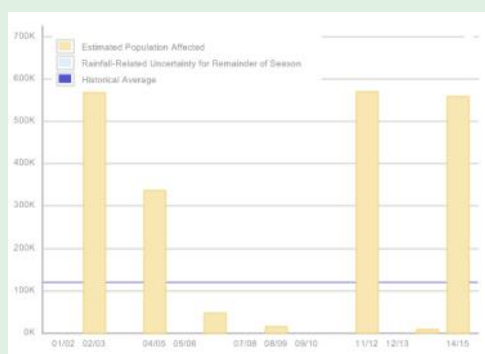


GRÁFICO 2: ESTIMATIVA ANUAL DA POPULAÇÃO AFECTADA (ATÉ 21 DE NOVEMBRO DE 2014) NA MAURITÂNIA (2001-2014)

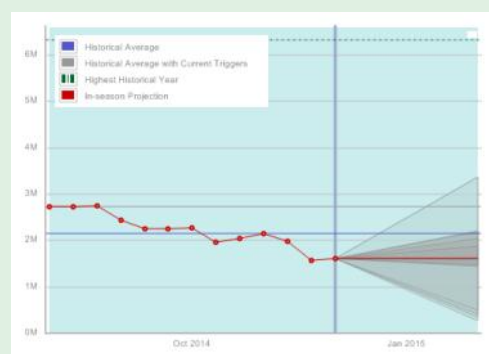


GRÁFICO 3: ESTIMATIVA DA POPULAÇÃO AFECTADA DURANTE A TEMPORADA (ATÉ 1 DE DEZEMBRO DE 2014) NO QUÊNIA (SEGUNDA ÉPOCA DE PASTAGEM DE 2014/15)

Senegal (época agrícola de 2014): Conforme discutido acima, o Senegal experimentou uma má época agrícola em 2014, devido ao efeito de precipitações fracas e irregulares. Assim, é improvável que os agricultores sejam capazes de produzir rendimentos substanciais. O ARV estima que no final da época agrícola, cerca de 784 mil pessoas serão directamente afectadas pelas condições de seca no país (consultar o Gráfico 1). O impacto da seca deste ano é, portanto, comparável à seca de 2011, mas continua ligeiramente abaixo da seca de 2002, que é a pior seca registada, com o ARV a estimar que cerca de 950 mil pessoas teriam sido directamente afectadas caso as chuvas de 2002 ocorressem este ano e tivessem impacto na actual população vulnerável. É importante notar que essas estimativas só levam em conta a população que pode ser directamente afectada por uma seca nas áreas definidas pelo país durante a personalização do ARV. O impacto global da seca pode ser mais acentuado, caso sejam considerados os efeitos combinados, tais como os preços dos alimentos, acesso ao mercado e outros indicadores de segurança alimentar mais amplos.

Mauritânia (época agrícola de 2014): Após o fim da época agrícola em 2014, o ARV estima que um total de 558 mil pessoas será directamente afectado pelas condições de seca na Mauritânia. Em termos de distribuição geográfica, a região de Assaba regista a maioria das populações afectadas (cerca de 212 mil), seguida de Gorgol (111.000) e Hodh El Gharbi, onde se estima que cerca de 89.700 pessoas sejam afectadas. Estes números mostram a magnitude da seca deste ano na Mauritânia, e coloca 2014 entre as secas mais graves desde 2001. O impacto modelado é comparável ao que teria acontecido caso a população actual experimentasse as secas de 2011 e 2002, e mais grave do que a seca em 2004 (consultar o Gráfico 2). De notar, contudo, que essas estimativas populacionais

modeladas apenas fazem estimativas do número de pessoas directamente afectadas por uma seca no país. Não são necessariamente representativos da situação de segurança alimentar mais ampla, o que depende de vários outros factores, como questões não relacionadas com as precipitações que afectam a produção agrícola (as pragas de gafanhotos, inundações, utilização de fertilizantes, etc.), bem como indicadores de segurança alimentar mais amplos, tais como os preços do mercado, nutrição, acesso aos alimentos, etc. Por exemplo, embora o impacto directo da seca de 2014 pode ser comparável à seca de 2011, a crise alimentar no Sahel deste ano poderia ter sido mais grave, tendo sido exacerbada pelas pragas de gafanhotos, preços elevados dos produtos alimentares e outros factores que ocorrem actualmente na região.

Quénia (segunda época de pastagem de 2014/15): Considerando que a época de pastagem no Quénia começou apenas recentemente e que se estende até Janeiro de 2015, ainda é muito cedo fazer previsão de como irá se desenvolver. Actualmente, o ARV não indica um problema grave no Quénia, na verdade, a estimativa de população actualmente afectada (1,6 milhões de pessoas) continua ligeiramente abaixo da média de mais de 2 milhões de pessoas, e tem experimentado uma trajectória descendente desde o início da temporada (consultar o Gráfico 3). A estimativa mais precisa da população afectada será possível após Dezembro de 2014.

Moçambique (época agrícola de 2014/2015): Conforme acima mencionado, a época agrícola em Moçambique começou recentemente, o que significa que é muito cedo fazer uma previsão de como irá se desenvolver. Historicamente, o país tem experimentado vários eventos de secas ligeiras desde 2001, com a seca mais grave em 2004/05, que, caso acontecesse hoje, cerca de 1,2 milhões de pessoas seriam directamente afectadas, de acordo com o ARV.

ESTIMATIVA DO CUSTO DE RESPOSTA

Na quarta e última etapa, o ARV converte o número de pessoas afectadas em **custos de resposta**. Para os países que participam no grupo de seguros esses custos de resposta nacionais são a **base subjacente das apólices de seguro**. Os pagamentos serão accionados da Companhia de Seguros ARC, Limitada, para os países onde a estimativa do custo de resposta **no final da época** exceda o valor de accionamento predefinido especificado nos contratos de seguro. O presente boletim irá monitorizar a **progressão das estimativas do custo de resposta** para os países que estão com a **temporada em curso** e tenham **segurado** as suas respectivas épocas. Actualmente, **cinco países formam o primeiro grupo de risco da ARC** (Quénia, Mauritânia, Moçambique, Níger e Senegal). Quatro deles (Senegal, Níger, Mauritânia, Quénia e Moçambique) tiveram estações chuvosas activas durante o mês em análise, enquanto a temporada segurada do Níger terminou no final de Outubro.

Senegal (época agrícola de 2014): Conforme discutido acima, Senegal sofreu uma de suas piores temporadas registada em 2014. O custo de resposta à seca modelado, que é baseado no custo fixo de resposta per capita seleccionado pelo país durante o processo de personalização do ARV, determina se o país é elegível a um pagamento da Companhia de Seguros ARC, Limitada, dependendo dos parâmetros de transferência de risco seleccionados. Devido ao elevado custo de resposta associado à seca no Senegal, em 2014, o país receberá um pagamento da Companhia de Seguros ARC, Limitada. Esse pagamento será utilizado exclusivamente para financiar a resposta à seca prevista no Plano de Implementação Final (FIP), que o país está em fase de finalização.

Mauritânia (época agrícola de 2014): Dadas as condições de seca modeladas pelo ARV, e os elevados custos de resposta associados da Mauritânia, o país é elegível a um pagamento da Companhia de Seguros ARC, Limitada. Esse pagamento é comparável aos pagamentos que o país teria recebido em 2011 e 2002, caso tivesse participado no grupo de seguro da ARC. Será utilizado para activar o Plano de Implementação Final (FIP), que está em fase de finalização com base no [Plano de Operações Predefinido](#) que o país preparou como um pré-requisito para a sua participação no grupo de seguro. Os fundos podem ser utilizados exclusivamente para financiar a resposta à seca, conforme descrito no FIP, um subconjunto de actividades que foram incluídas no Plano de Operações da Mauritânia.

Quénia (segunda época de pastagem de 2014/2015): Na fase actual da segunda época de pastagem no Quénia, nenhuma projecção pode ser feita ainda para o custo de resposta de fim de temporada. Dada a progressão ligeiramente melhor do que o normal da temporada até agora, actualmente é pouco provável que o custo de resposta exceda o nível de inserção do país, no entanto, isso irá igualmente depender do desempenho das precipitações nos próximos dois meses. Historicamente, as secas de 2005/06 e 2010/11 teriam desencadeado um pagamento da Companhia de Seguros ARC, Limitada, considerando a selecção actual dos parâmetros de transferência de risco do país.

Sobre a ARC:

- A **Capacidade Africana de Risco (ARC)** é uma agência especializada da União Africana concebida para melhorar a capacidade dos Estados-membros da UA de gestão do risco de calamidades naturais, adaptação às alterações climáticas e protecção das populações em insegurança alimentar.
- O software **Africa RiskView (ARV)** é o mecanismo técnico da ARC. Utiliza informações de precipitações por satélite para fazer estimativas do custo da resposta a uma seca, que acciona um pagamento de seguro correspondente.
- A **Companhia de Seguros ARC, Limitada**, é a filial comercial da Agência ARC, que agrupa o risco em todo o continente.

Moçambique (época agrícola de 2014/2015): Tal como no caso do Quênia, actualmente é muito cedo para fazer previsão de como será o desempenho da época agrícola em Moçambique, apesar do início um pouco tardio. Historicamente, o fraco desempenho da temporada de 2004/05, quando cerca de 1,2 milhões de pessoas foram afectadas pela seca no país, teria desencadeado um pagamento da Companhia de Seguros ARC, Limitada.

ARC Secretariat

Merafe House
11 Naivasha Road
Sunninghill 2157
Johannesburg, South Africa

www.africanriskcapacity.org
support@africanriskview.org

Advertência: Os dados e as informações contidas no presente Boletim foram elaborados para fins de, e utilizando a metodologia do, Africa RiskView e do Grupo Capacidade Africana de Risco. Os dados do presente Boletim são fornecidos ao público apenas para fins informativos, e nem a Agência ARC, a Companhia de Seguros ARC, Limitada, o Programa Alimentar Mundial, nem os doadores do Grupo Capacidade Africana de Risco fazem qualquer representação ou garantia a respeito da conveniência dos dados e informações para qualquer finalidade específica. Em nenhum caso a Agência ARC, a Companhia de Seguros ARC, Limitada, o Programa Alimentar Mundial, nem os doadores do Grupo Capacidade Africana de Risco deverão ser responsabilizados em relação a qualquer assunto aqui apresentado. Os pagamentos com base nas apólices de seguro emitidas pela Companhia de Seguro ARC, Limitada, são calculados utilizando uma versão independente do Africa RiskView, cujos resultados podem diferir daqueles aqui apresentados